

O FIGARINO



51-2.108



Revista Humorística e Ilustrada

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 14 de julho de 1895

NUM. 11



EMIGRAM OS HOMENS E APPARECEM AS ONÇAS

O FIGARINO

Fortaleza, 14 de Julho de 1895



CHRONIQUETA

«Quem tem amores não dorme,
não se deita e nem coxila...»

Sim, senhor!

E quem tem sèria obrigação
o seu dever é cumprir a.

E' ustamente o que succede com-
nosco, relativamente a «chroniqueta»
do Figarino.

Temos obrigação de dar a semanal-
mente, e o geito — é ageitar adroga.

Por conseguinte—vá lá; comtanto
que os leitores não se malquistem
com a nossa individualidade «chroni-
queteira».

Nada disto.

..

Está o nosso Congresso incumbido
de resolver a questão de estatística,
para o que já votou uma lei espe-
cial.

D'esta vez o commercio tem de pa-
gar o patori, porque o poto pagamos
nós, que fazemos parte do Zé Povin-
ho, o arre-burrinho de todas as ba-
garicodias legisladas.

Enão ha appello e nem tão pouco
aggravo.

..

Alviçaras, leitores!

Temos Directoria nova na Ferro
Carril!...

E esta com poderes para fazer e
acontecer, acabando com sol alto.

Sim, senhor...

Creemos que agora vão desapare-
cer os bonds de rodas quadradas, que
tanto nos encommoam ou fazem sof-
frer o «inquiñissimo dos negrurios
e intrepites intipirativos da aprovei-
tação do proximo», na phrase pirago-
tica do João Crispim.

Façamos votos a Christo,
que muitas graças conceda,
p'ra ver si se acaba isto
ou si tal coisa succede.

..

Onças! onças! uma onçaria enor-
me!...

Tantas que em Inhamuns ellas já
comem gente viva—dormindo!

Não inventamos, pois não somos
contadores de «historia de onças».

Dizemos o que vimos na *Verdade e Republica*, dois jornaes serios, e
um até catholico, apostolico, romano,
que não aceita os milagres da santa
do Joazeiro.

O ultimo d'estes jornaes disse até
que as taes onças estão apparecendo
por causa da emigração para o Ama-
zonas.

Si é assim, o Dr. Bizeril deve pôr
termo a corrente emigratoria, sem
de que taes feras não substituam de
uma vez o resto das creaturas que
não querem ir aos seringaes.

Por exemplo: nós e os leitores.

..

Os lentes do Lyceu dirigiram-se
ao nosso Congresso, por intermedio
da secretaria do interior, pedindo que
a gratificação a que tem direito—se-
ja marcada pela quarta e não terça
parte dos seus vencimentos, como era
antes da reforma porque passou a-
quelle estabelecimento de instrucção.

Mas... cremos que o pedido *favou*,
porque o Dr. Bizeril entendeu que
não devia alterar em relação a divi-
são dos seus vencimentos, etc.; e
si elle entendeu, como disse, com
certeza o Congresso também enten-
derá, e fica tudo subentendido, e a con-
gregação dos lentes do Lyceu *favada!*

..

Desappareceu da imprensa o Revd.
Dr. Antero e surgiu o padre Hermes,
«botando p'ra riba» a *bagaricodia* do
Joazeiro.

Conhecemos e até apreciamos bas-
tante o padre Hermes, pelo que las-
timamos de coração que se tenha
mettido em tal questão, que em nada
o recommenda.

Teria obrado mais ajuisadamente
se acompanhasse o clero sensato, que
seguiu ao seu Chefe—no pensamento
acertado de pôr termo ao fanatismo
que ia *leprando* a grande parte da
nossa população.

Ainda é tempo, padre mestre, de
corrigir a falta commettida.

Veja se pode!

..

A imprensa fortalexiense toma im-
pulso!

Mais um orgão de publicidade aca-
ba de apparecer: o «Jornal da Tar-
de», que se propõe a advogar os in-
teresses da lavoura, commercio e in-
dustria.

«Si o pregador não mentir», man-
damos parabens ao collega, porque
somos inimigos dos «rotulos falsifi-
cados».

..

Ate agora nada sabemos ao certo

sobre a conferencia annunciada pelo
telegrapho e que devia ter lugar em
Bage entre o general Galvão e Silva
Tavares.

Como sabe—si o telegrapho está
cheio de tantas *araras* que não se
póte tomar ao sério o que elle diz?

E' tal e qual o telephone do Con-
fucio, que, por causa dos *papagatos*,
se torna ate inconveniente: ouvin-
do-se recados ló'a de villa e termo.

E quanto mais séria a questão—
mais *araras* no telegrapho.

E' uma miseria!...

Antenico—Nico.

LA GLA DE ELEGANTE

O Passado

Ai não me falles, Amelia, do Passado,
não me recordes estes dias idos,
deixa em silencio o meu peito magoado,
não n'ó dispertes d'estes sonhos tidos.

Eu disse adeus a todas as chimeras,
aos doces cantos d'esta vida em flor,
A' propria lyra, ás minhas primave-
ras,
A' vida irreal, sublime do Amor.

Fidanzza.



Serenata

AO AMIGO PEDRO FEITOSA

A lua,—a bella Diana,
n'um caminhar mansamente,
como que mostra se ufana
de sen brilhar tão nitente.

Sua belleza convida,
aos que padecem de amor,
a passar horas da vida
contemplando o seu alvor.

Deixa o leito, virgem pura,
vem conmigo admirar
da noite a doce frescura,
aos alvôres do luar.

E' no silencio noitano,
nas horas que nos eucantam,
que as ondas do oceano
como que brincam, descantam!

E nos vergeis celestinos,
uns rouxinoes de azas brancas
soltam cantares divinos,
nas alegrias mais francas!

Deixa o leito por segundos,
emquanto a noite suspira.
e vem ouvir os profundos
gemidos de minha lyra.

L.

LAPIS TRAVÊSSO

Bagariçodias

por

Claque Muriçoca

1.ª calça

REVOLTA MUAR

Aprisionada a jaca-saveiro, os navios pozeram-se em marcha.

A artilharia da «Caracol» não fez grandes danos, apenas uma granada penetrou no telhado d'um atelier de mangedora, indo incrustar-se nos dentes de uma velha que dormia de bôrco, na cama.

Na altura da ponta do Mucuripe, os congressistas prisioneiros revoltaram-se, prevalecendo-se de um boato alarmante de rombo no costado de prôa.

Armados de baldes, subiram a tolda, obrigando o commandante a render-se e aproar para a bahia do Mucuripe.

Chegados alli, aprisionaram todas embarcações e jangadas, saltando em terra.

Hastearam uma flâmula rôxa que foi reconhecida por toda guarnição, que entregou-se sem resistencia.

Na praia, por esta occasião orou o Dr. Espiga, redactor do «Coqueiro», que fez causa commum csm os revoltosos.

O «Diario do Mucuripe» apoiou tambem a invasão muar como restauradora da face de ponta e do cacete das eleições de El-Rei D. Zabumba, a quem Deus haja.

A «Gazeta Mucuripense», «A Melancia», «O Buzo Illustrado», «O Cangulo» e «O Morro Pittoresco» protestaram; sendo suas typographias arrazadas, reduzidas a pó e prezos os seus redactores, nús com as chaves de seus predios nos bolços.

Recrutamento horrivel. Batalhão de velhas patrioticas, destacado para a volta da Jurema, cujo forte não quiz recebê-lo, sendo por esta occasião

trocados varios tiros de canhão revol. ver entre elle e a Bestemy».

Suicidou-se o banqueiro Grauçá, reconhecendo-se fallido.

Instituiram um governo provisório, sendo presidente o Barão da Malacachêta. Expedição á Meirelles.

TELEGRAMMAS

Meirelles 5 da m.

Caudilho Zangão com 1500 homens de todas as armas, invadio povoação.

Mande força. Povo fugindo para o Toape. «Bestemy» de fogos acesos a serviço dos rebeldes.

Redacção do «Cajú livre».

Meirelles, 10 da noite.

Zangão retira-se em disparada com grande perda de cavallhada. Povoação preza das chammas.

Paz e tranquillidade. Viva a Lua.

Redacção da «Biquara».

Cocó, 1 hora da madrugada.

Descobrio-se uma conspiração dentro duma balsa. Prezoz os cabeças. Os corpos fugiram para Mecejana.

A «Carnauba illustrada.»

Cocó, 5 da t.

Appareceo um navio suspeito. Mandei balsa de guerra verificar. Mandarei pormenores pelos pombos coreios.

O observador.

Cocó, meia noite.

«Bestemy» á pique. Viva a ferrô carril.

A «Carnahuba illustrada.»

Ao saber dessa noticia, o povo entusiasmou-se e dirigiu-se ao escriptorio da companhia, seguindo de quatro bandas de muzica.

Orou no 1.º gaz o redactor do «Biscoito».

Muitos foguetes do Padre Nosso. Terminou a festa com a dança de S. Gonçalo.

A «Muchila muar» publicou um manifesto do Zangão.

O «Grande fallador» criticou o. O Peixoto tomou um balão para apreciar o campo de operações dos revoltosos.

E' muito de esperar d'este valente batalhador da causa cautilhista.

(Continua)



O canto de gallo

O gallo representa um importante papel nos annos da superstição, cousa que para nós não é lá grande defeito como pensamos.

Diz-se que este chefe dos gallinaços é o relógio do pegureiro, cantando as horas certas do dia e da noite, secundado do jumento e o pavão.

Não ha animal tão cavalheiro e tão cortez como este.

Todo mundo conhece-o pelo garbo, pelo aplomb, pela galanteria Bismarquesca que sabe dispensar ás gallinhas e pelo denodo, intrepidez e sangue frio com que combate na liça por qualquer motivo.

Um gallo com estas disposições diplomaticas, parece que sabe ler e talvez escrever.

Em toda parte do mundo os ha, sendo que todos reunidos entendem-se perfeitamente!

Quem ensinou ao gallo o inglez, o portuguez, francez, chinez, allemão, etc. e tal?

Pois bem; um gallo com todas as disposições diplomaticas, charos leitores, tem influencia sobre o agouro máo como a curuja;

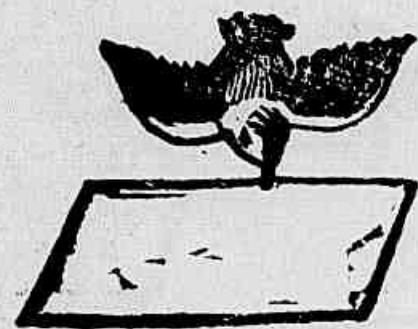
Quando um gallo canta a bocca da noite, quer dizer desgracia. E se é noite de lua—é meça que foge!

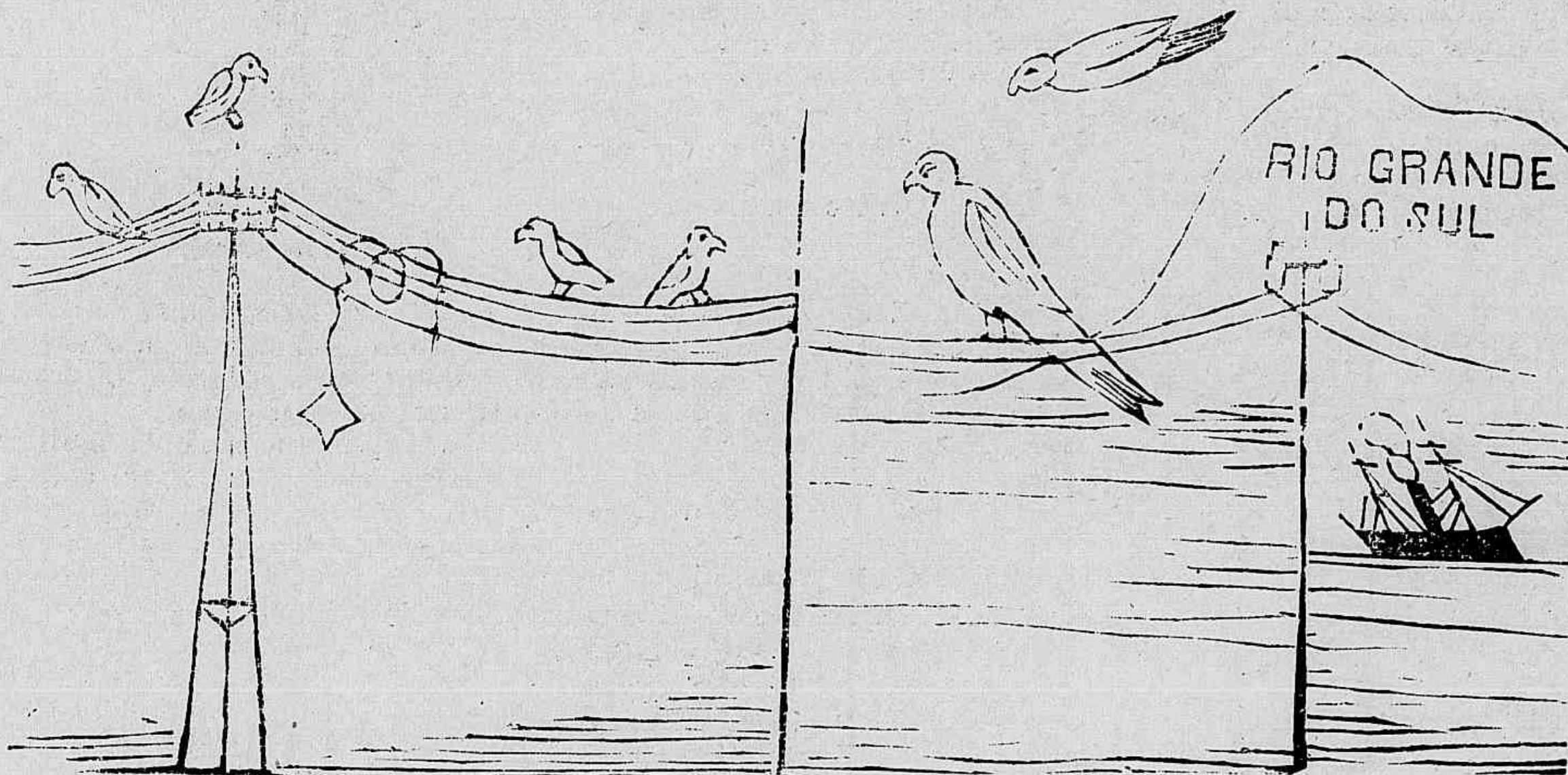
Na vespera do assassinato de Sadi Carnot, um gallo pertencente a madame de Fontainebleau cantou nas ruas de Lyão, ás 6 horas da tarde.

Este gallo foi adquirido por Madame May Wight Sewall, que vendeu ao conue Jabloskoff por meio milhão de rublos.

O que temos aqui no Santo Cruzeiro quando cantar o mundo se acaba.

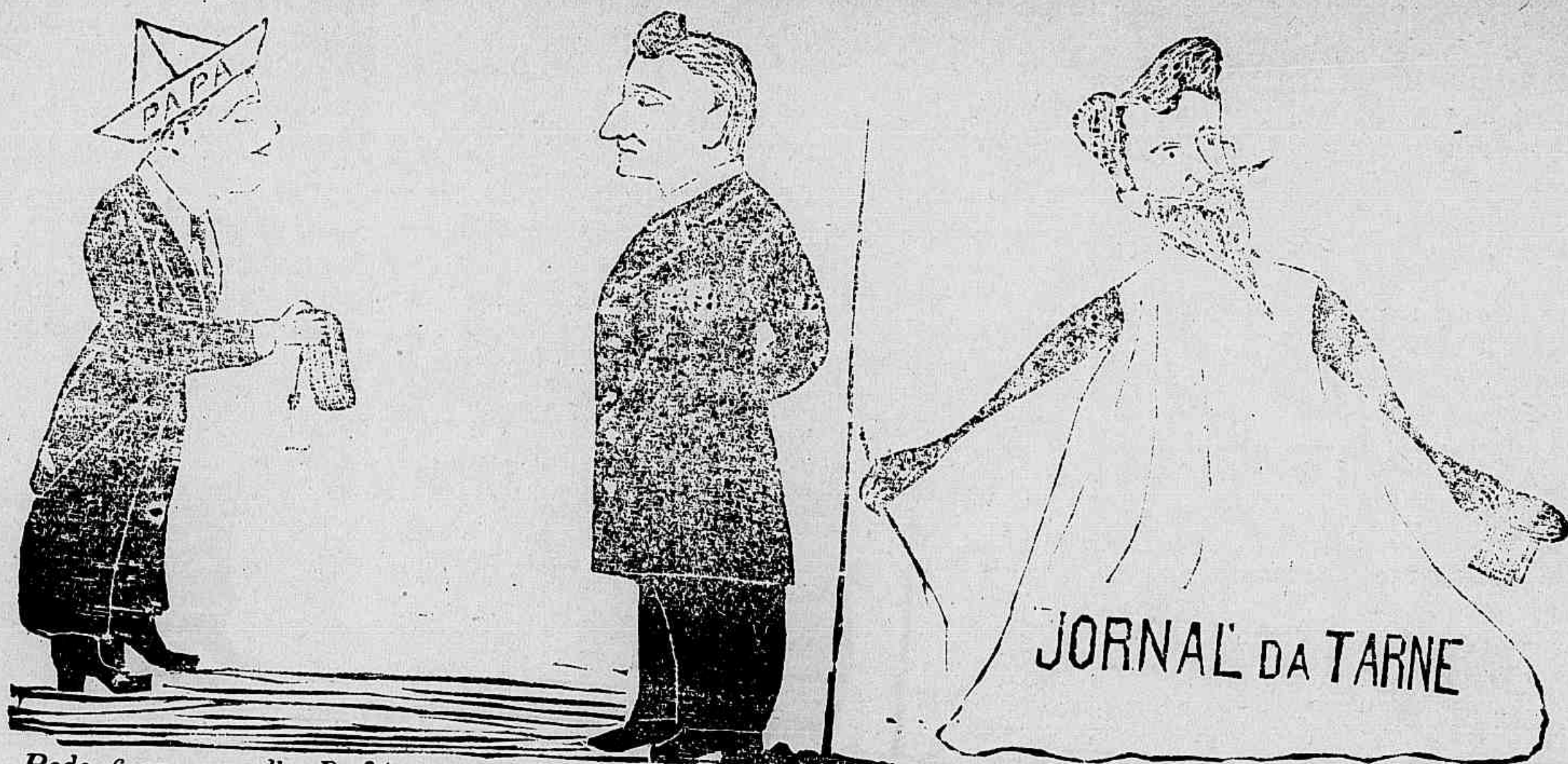
(Mathusalem, Liv. 6.º)





Emquanto o telephone está cheio de papagaios

*o telegrapho está cheio de araras.
E' cada uma...*



*Pode ficar com ella Dr.º (a carapuça) assenta-lhe divi-
namente.*

*Appareceu o Jornal da Tarde, grande, bonito,
simeburocratotico e lycurgotopâtêscio!*